



ESTRESSE OCUPACIONAL, ESGOTAMENTO E CONDIÇÕES DE CUIDADO NA ENFERMAGEM NEONATAL

Paula Jéssika de Almeida Lopes Nascimento; Michele Werneck; Bárbara Pulido Calado; Markelle Santos de Souza; Yasmim Versiane Liberatore; Raquel Mestzk Tigre; Letícia Inoue Borges Ferreira; Maria Teresa de Melo Mendes

Hospital Municipal Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde – E11

Introdução

A assistência neonatal envolve elevada complexidade, vigilância contínua e rápidas tomadas de decisão, expondo a equipe de enfermagem a demandas físicas, emocionais e organizacionais. Nesse cenário, estresse ocupacional e esgotamento profissional podem estar associados à percepção das condições em que o cuidado é realizado. Compreender essas relações contribui para discutir saúde do trabalhador, organização do trabalho e segurança da assistência neonatal.

Objetivo

Analisar o estresse ocupacional e o esgotamento profissional da equipe de enfermagem neonatal e suas associações com a percepção das condições de cuidado e segurança assistencial.

Métodos

Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com análise inferencial exploratória, realizado em unidade neonatal de uma maternidade-escola de São Paulo. Participaram 35 profissionais de enfermagem do período diurno. Foram aplicados questionário sociodemográfico e laboral, Job Stress Scale (JSS), que avalia demanda psicológica, controle e apoio social, e Oldenburg Burnout Inventory (OLBI), para exaustão e desengajamento. Também foram investigadas quatro situações relacionadas às condições de cuidado e segurança assistencial. Utilizou-se estatística descritiva e correlação de Spearman, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Aprovado pelo CEP da instituição (Parecer nº 8.418.908; CAAE 96684526.9.0000.5454).

Conclusão

Maior demanda psicológica e maior exaustão estiveram associadas à percepção de condições mais desfavoráveis ao cuidado, enquanto maior apoio social apresentou associação inversa.

Os achados reforçam a relevância de ações institucionais voltadas à organização do trabalho, apoio às equipes e segurança assistencial.

Resultados

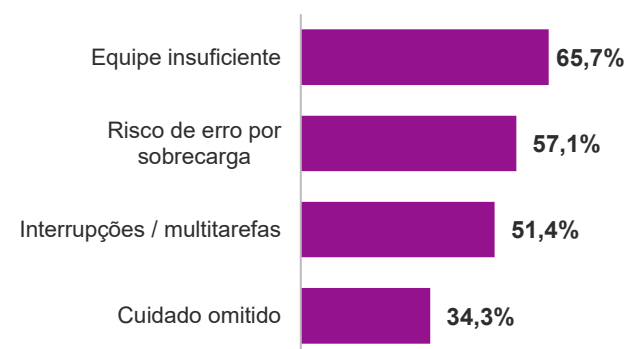
As análises evidenciaram associações significativas entre estresse ocupacional, esgotamento profissional e condições de cuidado. Maior demanda psicológica e exaustão acompanharam percepções mais desfavoráveis, enquanto maior apoio social apresentou associação inversa.

Tabela 1 – Principais associações observadas (n = 35)

Associação	ρ	p
Exaustão × cuidado	0,663	<0,001
Demanda × cuidado	0,642	<0,001
Apoio social × cuidado	-0,665	<0,001
Demanda × exaustão	0,670	<0,001
Apoio social × exaustão	-0,502	0,002

Fonte: Dados da pesquisa, 2026. ρ = correlação de Spearman.

Figura 1 – Situações desfavoráveis ao cuidado percebidas com maior frequência (%)



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Percentual de profissionais que responderam "frequentemente" ou "sempre".

Acesse o trabalho
na íntegra!

